

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originnaes sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

CRONICA DE LISBOA

Pacata como as praças das aldeias á hora da ceifa, como o ninho das aves aladas espaço em fóra em exercicio de azas, Lisboa é, presentemente, uma terra impossivel para os chronistas.

Quasi totalmente abandonada pelo commum dos felizes, dos estudiosos e dos contemplativos, nada que mereça considerandos nem sequer uma pequenina referencia emerge da sua atonia e da sua pasmeira. Até a politica governamental dorme espaçadamente como abaulado brasileiro em sua commoda rede de malha. E para em tudo se parecer com elle nem sequer lhe faltam os respectivos moleques e leques por causa do pó e dos mosquitos. . . .

O que é necessario, porém, distinguir entre uns e outros moleques é a côr da pelle e a qualidade de interesses.

Lisboa, que é incontestavelmente uma das Capitaes da Europa menos movimentada, muito naturalmente n'esta estação do anno, dá positivamente, a impressão da aldeia de Pae Pires.

Onde, n'um dia ou outro, nos julgamos, ainda que momentaneamente, em meia cidade, é na feira de Belem. Ali, rennem-se os janotas pelintras que por serem pelintras e provavelmente pela dificuldade de acharem á mão algum generoso agiota, ficaram inter-muros da cidade com todos os seus bocejos de aborrecida e com todo o calor importuno d'um mez de Agosto e de Setembro absolutamente queimante.

Ali, tambem, natural e consequentemente abrem o seu club as meninas da baixa e as meninas da alta á procura, é claro, d'algum preclaro namorado que as acompanhe a casa á maneira de ordenança de official da ronda.

E como outra distração não ha, visto que os cafés não apeteem por estas noites de calor e de luar e os theatros se podem considerar fechados, pois que dois sómente funcionam, tambem os velhos e as velhas de braço dado para não esquecerem jamais! as utopicas illusões do passado sentimental, lá fazem o seu *tour du monde*.

Ainda não houve coragem bastante intransigente que desse e d'uma vez o ultimo golpe de morte n'este espectáculo antiquado e cada vez mais pelintra que se chama feira de Alcantara, feira de Belem ou feira do Campo Grande.

Em terra de gente intelligente e honesta se permitirá ainda esta ambulancia de fraudulagem, composto sujo e nauseabundo de barracas

de lona onde se frita peixe com azeite de purgueira, barracas de pimpam-pum, de mulheres e homens que se desengonçam, de fantoches que vomitam inalteravelmente as mesmas asneiras, de graphaphones que transmittem simplesmente cançonetas brejeiras e immoraes, emfim, toda uma promiscuidade de gosto e uma pobreza total de graça, de aceio, de arte.

Todavia, a actual feira de Belem é um pouquinho mais limpa que a sua congenere d'Alcantara de ha dois ou tres mezes. E aceio este, devido, ao que parece, ás noções de hygiene e de esthetica do sr. Pimentel Pinto que na sua gerencia do governo como ministro do reino interino, quiz gravar a sua ascensão áquelle penate, com essa medida de salvação. . . .

Mas não colheu de todo esse plano gigantesco do genial ministro, porquanto a feira de Belem, actual conubio da pobreza da capital, está ainda e estará sempre, cremol-o piamente, muito e muito longe de responder aos desejos dos olhos afeitos a alguma coisa de melhor e mais limpo ainda e aos conhecedores das coisas do mundo e dos homens.

Uma feira na capital d'um reino, só com character permanente e como reclame ás riquezas do paiz expostas com coordenação, criterio e arte. De contrario é pôr a nú e aos olhos do mando inteiro a miseria que melhor fóra escondel-a se impossivel é destruil-a.

Se esta especie de feiras ainda é respeitada em virtude de principios de tradição, tolamente andam os tradicionalistas, porque, quanto a nós, da tradição deve-se guardar e respeitar unicamente o que seja de bom e de exemplo.

Se uma semana passa, não passa um mez, sem que o ciúme proveniente de suspeita ou traição amorosa não seja o agente de um novo crime classificado de loucura ou hysteria passional. E não apparecem apenas estes casos em especialidade n'uma ou n'outra classe da sociedade. Todas ellas dão o seu numero de doidos de amor como outros contingentes de loucura ou perversão.

A que attribuir pois esta monomania quasi ininterrupta de aniquilar os outros que não nos querem pelo amor e para a vida toda n'uma fidelidade um tanto egoista e não menos escrava?

Será porventura esta loucura ou este egoismo a doença predominante e caracteristica do século?

Não, certamente. Esta doença ou esta perversão, se a perversão não é

tambem uma doença, acompanha o homem desde a primeira Eva. Sómente, hoje, casos d'esta ordem se tornam sensacionaes e terriveis em virtude das agudas e primorosas sensações espirituaes e noções de altruismo humano em que os seculos pelo braço da civilização nos collocaram n'esta divina torre de marfim enjas ameias tocam as estrellas, cujas vigias segredam com o céu todo repouso e bondade, e de cujo terraço se descortina ao longe n'uma nuvem de oiro alguma coisa do muito que já sonhamos e que ainda não temos.

N'um seculo de civilização em tão accentuada e vasta plenitude, como o nosso, n'estes dias em que o amor ne que elle tem de mais sublime e fraternal se distende e universalisa abraçando a todos como eguaes e filhos do mesmo direito e presos do mesmo dever, n'uma época em que a vida de cada um, debil e varonil, decate ou sã, é um elo imprescindivel n'esta hora suprema de resgate de tanto erro de tantos seculos, em que cada bóca é a trombeta messianica do Bem, do Amor, e da Justiça e cada coração o sacrario inviolavel do calix da concordia, e a biblia do perdão, o maior sentimento humano, como por um capricho, uma vaidade, um sentimento pessoal, isolado, egoista, destruir alguém, cortar ao mundo uma força, á natureza uma vergonhea, á Humanidade uma creatura?

Ninguem, sob principio algum tem o direito de matar outrem, salvo e muito excepcionalmente em defesa propria.

Em amor como em qualquer outra especie de interesse ou sentimento por outrem ferido ou prevaricado, só uma sentença lhe deve ser dada de entre estas: o perdão ou o desprezo.

O perdão, é a minota do evangelho da liberdade humana traçada por Christo. O desprezo é o orgulho hodierno decalcado no egoismo.

Nós, de entre estas penalidades escolhemos o perdão. Porém, quando haja quem opte pela ultima, se bem que não vá pelo caminho mais recto, não atalha tanto como usando do desvario que origina crime e que o nivela ainda abaixo do irracional.

O amor com todas as suas rasões e hypotheses, com todas as suas vehemencias e crimes, com todas as suas causas e com todos os seus efeitos, que vastissimo tratado de sociologia não era, para quem, ainda superior a Stendal e a Balzac, o desejasse escrever.

Pereira Bravo.

Festividade no Avellar

Realisou-se nos dias 4 a 6 do corrente, na antiga villa do Avellar, a festividade á milagrosa Senhora da Guia, sem duvida a que n'este districto, depois da da Nazareth, maior quantidade de gente atrahete.

Já na vespera, quinta feira, durante todo o dia, a igreja se conservou cheia de gente que foi pagar promessas á santa de sua devoção, e que depois de cumpridas retiraram para suas casas.

A concorrência este anno foi muito superior á dos outros annos.

Durante o dia, 6.º e sabbado, até que terminou o fogo, o espaçoso largo era pouco para comportar todo o povo que ali se achava.

O coreto, collocado ao meio do largo, estava vistosamente illuminado a gaz acetylene e baldes venezianos, bem como o coreto improvisado ao pé do hospital, e em que na noite de sexta feira tocou a pequena orchestra de amadores e no sabbado a philharmonica, fazendo-se porém sentir a illuminação longe dos coretos.

Pena é, que para festa de tal ordem e em que os recursos abundam, se não faça aquisição de duas philharmonicas, como era para desejar, e principalmente quando, como no sabbado, a unica que vai não toque no coreto fixo.

O orador que prégo os dois sermões, sabbado e domingo, foi o reverendissimo conego D.º Eduardo Correia, de Castanheira de Pera, que como era de esperar, produziu dois discursos substanciosissimos, á altura do seu nome e como raro fóra das grandes cidades se tem proferido.

Bem satisfeito deve estar quem se lembrou de sua excellencia, e nós felicitamol-o por tal ideia, bem como aos que tiveram ensejo de ouvir o inclito orador.

O fogo, do pyrotechnico David, da Certã, foi muito bom, e a philharmonica de Penella, de que é ainda regente o habil professor de musica e professor d'instrução primaria, sr. João de Deus, é realmente das poucas que conhecemos boas. Executou com muita correção, no arraial, peças de difficil execução, nada deixando a desejar o desempenho da missa a grande instrumental, pela mesma.

Ao contrario dos annos transactos, e apesar da deficiente illuminação e ausencia de policia, não se notou a mais insignificante desordem, ou espancamento, ao passo que em outros annos se succediam as aggressões.

Os meus odios

O odio é santo. É a indignação dos corações fortes e poderosos, o desprezo d'aquelles que incommodam a mediocridade na estupidez. Odiar é amar, é sentir a sua alma quente e generosa, é viver largamente do desprezo das cousas vergonhosas e tolas.

O odio conforta, o odio faz justiça, o odio engrandece.

Eu senti-me mais joven e corajoso, depois de cada uma das minhas revoltas, contra as chatezas do meu tempo. Fiz do odio e da altivez, as minhas duas companheiras, comprazi-me em me isolar e, no meu isolamento, a odiar o que insultava o justo e o verdadeiro.

Se valho hoje alguma cousa, é porque estou só e odeio.

Odeio as pessoas nulas e impotentes; aborrecem-me. Queimaram o meu sangue e quebraram os meus nervos. Não sei nada de mais irritante que esses brutos que se bamboleiam, sobre os seus dois pés, com os seus olhos redondos e a bocca aberta.

Nunca pude dar dois passos na vida sem encontrar tais imbecis, e eis porque sou triste. A ampla estrada está cheia d'elles, a multidão é feita de todos que vos deteem na passagem para vos babujar na face a sua mediocridade. Caminham, falam e toda a sua pessoa, gesto e voz, me fere a este ponto, que prefiro, como Stendahl, um celerado a um cretino. Eu pergunto, que podemos nós fazer d'essas pessoas; ei-las aqui sobre os nossos braços nestes tempos de lutas e de marchas forçadas. Elles suspendem-se nos nossos braços, deitam-se nas nossas pernas, com risos parvos e absurdas sentenças; tornam-nos os atalhos arriscados e difíceis. Por mais que nos debatamos, perseguem-nos, suffocam-nos, agarram-se a nós. Pois quê!— nós estamos nesta idade em que os caminhos de ferro, e o telegrapho electrico nos levam em carne e espirito ao infinito e ao absoluto, nes-

ta época grave e inquieta, em que o espirito humano está em produção d'uma verdade nova, e ainda ha homens de nada e de estupidez que negam o presente enchem-se no pantano estreito e nauseabundo da sua banalidade. Os horizontes alargam-se, a luz sóbe e enche o céu. Elles enterram-se com prazer na lama merca, onde o seu ventre digere com uma voluptuosa lentidão; cerram os seus olhos de mocho que a claridade incommoda, exclamam que os perturbam e que não podem dormir todas as manhãs ruminando com satisfação o feno que trituram com a queixada cheia, na mangedoura da tolice comum. Que nos dêem loucos; d'elles alguma cousa; os doidos pensam; cada um d'elles tem alguma ideia demasiado endurecida, que quebrou a mola da sua intelligencia; são doentes do espirito e do coração, pobres almas cheias de vida e de força. Quero escutal-os, porque do seu pensamento, vai brilhar uma verdade suprema.

Mas por Deus, que se matem os tolos e os mediocres, os impotentes e os cretinos, que haja leis para nós desembaraçarem d'essas pessoas que abusam da sua cegueira, para dizer que faz noite.

Eu odeio os pedantes que nos dão regras; os pedantes e os enfatiadores que recusam a vida. Eu sou pelas livres manifestações do genio humano. Eu creio em uma série continua de expressões humanas, em uma galeria sem fim de quadros vivos, e lamento não poder viver sempre para assistir á eterna comedia com mil actos diversos. Não sou senão um curioso.

Os tolos que não ousam olhar para deante, olham para trás. Fazem o presente das regras do passado e querem que o futuro, as obras e os homens, tomem o modelo dos tempos decorridos. Os dias nascerão a seu grado, e cada um d'elles trará uma ideia nova, uma nova arte, uma nova litteratura. Tantas sociedades, tantas obras diversas; e as sociedades transformam-se-hão eternamente.

Luiza e Nicolau são duas almas cujas aspirações se confundem; depois de muitas difficuldades, de muitos inconvenientes e addiamentos, viram finalmente, realizados n'esse dia os seus sonhos transformados os seus projectos na mais invejavel realidade.

Estavam juntos, trocando palavras d'um carinho infinito; ella, alisando-lhe os cabellos, elle beijando-lhe as mãos com o mais ardente amor, dizendo, balbuciando, um ao outro, os seus mais intimos pensamentos, a sua felicidade, e o seu amor.

A lua continua no seu curso por aquelle oceano sempre diaphano, como um navio solitario e mysterioso emquanto que na copa d'uma accacia um rouxinol canta ao vento os seus amores e no calix d'uma rosa dois pyrilampos improvisam um idyllio de luz.

De repente, ouve-se o toque de rebate na torre da aldeia, o sino, violentamente, na sua linguagem de bronze, chama os habitantes da adormecida aldeia e desperta-os bruscamente. N'esse instante por entre os recortes do arvoredo, veem-se grandes linguas de fogo que se levantam até ao céu, illuminando tudo com uma luz sinistra e ameaçadora.

Nicolau, movido como que por uma mola, desprende-se dos braços da sua amada Luiza e apparece á porta da sua casa, um ninho phantastico d'amor e ventura.

Mas os impotentes não querem engrandecer o quadro; formaram a lista das obras já produzidas e obtiveram assim uma verdade relativa, da qual fazem uma verdade absoluta. Não criai, imitai.

E eis porque eu odeio as pessoas bestialmente sérias, as pessoas bestialmente alegres, os artistas e os criticos que querem fazer da verdade de hontem a verdade de hoje.

Não comprehendem que caminhamos e as paisagens mudam; odei-os.

Emile Zola.

Os milhões da Santa Sé

A lista civil estabelecida pela lei das garantias de 1870, assignala ao Papa a quantia annual de francos 3.250.000, inscripta no orçamento e votada pelas côrtes italianas.

O direito a receber esta quantia caduca de cinco em cinco annos. No espaço de trinta annos, a Santa Sé renunciou á respeitavel quantia de 97 milhões e meio, por terem Pio IX e Leão XIII recusado dinheiro do «oppressor».

Volta agora a questão a chamar as attentões do Sacro Collegio. Aceitará Pio X os tres milhões e tanto do governo italiano?

Junte-se áquella somma 150 milhões que Leão XIII deixou ao dinheiro de S. Pedro, e 60 dos quaes milhões provieram do ultimo jubileu e veja-se se não era mais acertado que os que fazem aos pontifices valiosissimas offertas as distribuisses pelos que teem fome.

Fallecimento

Finou-se no dia 9 do corrente, em Ancião, uma filha do sr. Guilherme Figueiredo Veiga, escrivão de direito d'aquella comarca, de nome Adelaide, e que contava 15 annos de idade.

Sentindo os desgostos dos inconsolaveis paes da pobre menina, e de toda a illustre familia, endereçamos-lhes os nossos pezaes.

—Um incendio!... disse tristemente.

E o seu instincto reaparece valioso e indomavel, o amante transforma-se n'um heroe.

—Que vaes fazer?—pergunta-lhe offegante a sua querida Luiza.

—Vou cumprir com o meu dever.

—Não!...—grita Luiza desesperada. Esta noite, não!...

E simultaneamente abraça-o com loucura, apertando os braços em volta do pescoço do seu adorado Nicolau.

E o incendio augmenta, a gente foge, as crianças choram, duas velhinhas gritam d'entre as chammass, e os homens luctam intrepidamente e sem descanso para dominar a voracidade horrivel do fogo.

Nicolau pretende desprender-se dos braços de Luiza; a voz do dever chama-o, pois que elle é a unica voz que pôde mandar com maior dignidade e saber, dirigir as operações; e n'um supremo esforço, com o coração cortado pela dôr, agarra na cabeça de Luiza, beija-a effusivamente e conseguindo desprender-se d'ella com certa violencia, corre com toda a pressa para o logar onde o seu socorro se torna immediatamente preciso.

Já era tempo. As chammass que já pretendiam estender as suas caricias ás casas visinhas eram cada vez mais ameaçadoras. Todos trabalhavam para salvar, pelo menos, as casas visi-

Doente

Continua infelizmente inspirando sérios cuidados, o estado de saude da ex.^{ma} sr.^a D. Maria José da Silva Graça, de Alardo, não sendo todavia desanimador.

No domingo preterito veio a Alardo o sr. Carlos da Silva Graça, irmão da enferma, informar-se pessoalmente do seu estado, retirando para Lisboa na terça feira, por os seus afazeres na administração d'«O Seculo», não lhe permitirem demorar-se.

Praça de touros

No dia 20 do corrente, realisa-se no «Colyseu Figueirense», da Figueira da Foz, a 3.^a e ultima corrida de touros da actual época, e em que toma parte o notabilissimo *espada*, Antonio Reverte, o mais arrojado matador de touros, tão apreciado em Portugal, Hespanha e na França, e seu sobrinho Revertito, festejado *diestro*, muito applaudido o anno passado no mesmo Colyseu.

Serão ali corridos 10 touros de Emilio Infante da Camara.

A Empreza do Colyseu Figueirense espera uma grande enchente, e nós agouramos que o resultado será optimo, visto o entusiasmo que o publico tem por aquelles e outros artistas que entram na corrida.

Acha-se em Caldas da Rainha, onde foi para fazer uso das thermas, o nosso presado amigo, sr. José Manuel Godinho, conceituado commerciante n'esta villa.

Sahiram para Lisboa, depois de passarem algumas semanas em Figueiró dos Vinhos, o sr. José Chaves Cruz e sua ex.^{ma} familia.

Para a Figueira da Foz, tambem sahiram o ex.^{mo} sr. conego D.^r Eduardo Pereira da Silva Correia, e o sr. Carlos Henriques Carreira e familia, de Castanheira de Pera.

Para a mesma cidade, tambem sabiu o sr. Manuel Luiz Agria, digno presidente da camara, e sua familia, afim d'ali fazerem uso de banhos.

Nhas. Nicolau faz prodigios de valor, apparece em todos os sitios onde ha perigo, vence as maiores difficuldades e, do alto d'uma parede, dirige provavelmente o ataque ao terrivel e devastador elemento.

Porém, depressa, sente que a parede oscilla, ameaçando derrocar; um ligeiro movimento assustz-o, mas já não lhe dá tempo para fugir. Um ruído formidavel echoa em volta de si e a parede estrepitosamente desapparece, arrastando-o, como uma visão dantesca, para o colossal brazeiro que tudo consome, sepultando-o para sempre...

O incendio terminou quando já não tinha mais que consumir, pequenas columnas de fumo despreendem-se dos descambros e montões de destroços, e á luz prllida da lua, da pallida noctambula que vagueia pelo diaphano azul d'um céu de turqueza, uma mulher, de negros cabellos soltos á brisa, com os olhos desmedidamente abertos, louca pela dôr, procura alquem, procura o seu Nicolau que, com certeza, já carbonisado, não tornará a beijar a sua idolatrada Luiza, quando um rouxinol cante ao vento os seus amores e quando no calix d'uma rosa dois pyrilampos improvisem um idyllio de luz...

Foi o dever que, superior ao amor, o matou...

FOLHETIM

VICTIMA DO DEVER...

Era uma noite romantica de luar. A lua um grande disco pallido, apparecia por entre os rasgões d'uma grande nuvem brunida.

O luar muito tenue, filtrava-se por entre as folhas das arvores, desenhando estranhos arabescos pelas pequenas ruas, muito brancas. A brisa esboçava suavemente o cantico da alegria, a serenata dos amores, repetindo-se docemente nas petalas das rosas que estavam desfallecidas a paraphrasear poemas de ternuras e caricias. As nuvens, como blocos de neve immaculada, deslisavam vagarosamente pelo azul transparente de um céu de turqueza.

E a brisa continuava na sua canção de nupcias primaveris!

Luiza, a morena mais linda da aldeia, a creatura que tem impresso nos olhos a nostalgia, acaba de realisar os seus sonhos, conservando nas seus ouvidos as palavras sacramentales do velho que, revestido das suas insignias sacerdotaes, bemdiz para toda a vida o seu casamento com Nicolau, o corajoso sargento de dragões que na capital é o orgulho dos seus superiores e o modelo da valentia e do arrojo.

SECÇÃO LITTERARIA

PAYSAGEM, NOCTURNA

Nas tépidas folhagens murmuradas que fragranças extranhas e divinas!

Sobre as esguias arvores musgosas que chilrear de vozes argentinas!

Sae um aroma agreste dos pinheiros! E ao pé d'amplos penhascos altaneiros

As flores tremem na haste florescente! E a lua vae passando lentamente

Annã d'Albuquerque.

NA SOLEDADE

O misero que deixa o tecto hospitaliro E n'elle o pae e mãe—o coração inteiro—

A terra onde nasceu; preso de immensa mágua, Extatico, solenne, os olhos rasos d'agua.

Scismava eu assim, quando, em longiquas plagas, Docemente embalado ao marulhar das vagas,

E ai, quanto me lembraste, ó tempo de creança, O' ninho de illusões!

Tão cheios de luar e canticos íremitas Na fimbria do horizonte eu via-os ir passando,

Senti correr a flux o pranto pelas faces... Oh! minha santa mãe! talvez tambem chorasses,

Senhor! oh, como é doce a quem anda de rastros Nas luctas em que o corpo é o menos que deixamos,

As lagrimas são astros:

Bemdito sejas tu, ó pranto que choramos!

Guerra Junqueiro.

Aventuras de um estrangeiro

O Diario de Noticias, referindo-se ao conde de Toulouse Lautrec, conta:

«N'um fugido cavaco que tivemos com elle hontem, ás grades do carcere onde está encerrado, contou-nos varias aventuras que lhe succederam na cadeia.

D'entre os innumerados casos de que foi victima destacaremos um que, por si só, serve para bem se avaliar que as suas queixas não deixam de ter razão.

Certo dia em que o conde não se tinha levantado á hora regulamentar, um guarda da cadeia, cujo nome não vem para o caso, acercou-se d'elle e disse-lhe com arrogancia:—«Vá... toca a andar, que isto já são horas de estar a pé...»

Ora, como os leitores podem calcular, o conde Toulouse Lautrec não maneja, nem bem nem mal, o portuguez, conquanto o comprehenda alguma coisa.

A arrogancia do guarda respondeu muito humildemente:—«Jé suis malade!...»

E partiu d'ali a queixar-se ao director, fazendo tal cama ao estrangeiro que lhe serviria para o mandar para costa de Africa!

Pouco depois era o conde Lautrec conduzido ao segredo, onde esteve tres longos dias soffrendo torturas infinites por não atinar com o motivo de semelhante castigo.

Os leitores estão vendo, por esta amostra, os tratos do polé que o pobre diabo tem soffrido.

Segundo Toulouse Lautrec nos affirmou, leva peor impressão da cadeia do que do Juizo de Instrucção Criminal, onde tambem não tem sido poupado.»

O pobre conde, leva que contar de Portugal.

Demorado cerca de um anno na cadeia para ser julgado, é ali tratado pela fórma que o «Noticias» conta; julgado é absolvido, mas mandam-no novamente para a cadeia.

Sendo elle cidadão norte-americano, entregam-no ás auctoridades russas por suspeito de ter committido certo crime politico.

Pobre conde, que tanto levas que contar de Portugal!

Délivrance

A esposa do nosso presado amigo, sr. Antonio Diniz Varella, digno escrivão de fazenda d'este concelho, deu á luz na noite do preterito sabbado, uma creança do sexo masculino.

Ao recém-nascido desejamos um risinho porvir, e a seus progenitores endereçamos os nossos parabens.

Visitaram Figueiró, na segunda feira preterita, o sr. Dr. Falcão e sua ex.^{ma} esposa, do Avellar, e alguns cavalheiros e senhoras, de Alvaizere, Leiria e Miranda do Corvo, amigos de suas ex.^{as}

Festividades

Tem amanhã logar a da N. S. da Piedade, na sua capella do logar do Ramalho, do concelho de Pedrogam Grande. E' abrilhantada pela philharmonica da sede do seu concelho.

Costuma ser muito concorrida por gente d'aquella villa e de Figueiró.

O fogo de artifício que hoje á noite se queima, é do fogueteiro de Se-laborda Nova, que muito bem está desempenhando as encomendas que lhe são feitas.

Nos dias 7 e 8, realisou-se a festividade á Senhora da Confiança, em Pedrogam Pequeno, que foi igualmente concorrida como nos annos anteriores, affloindo ali grande numero deromeiros.

Sabiu para Lisboa, aonde se demora alguns dias, segnindo depois para a Figueira da Foz, o nosso assignante, Primo Victal da Vinha.

A utilidade do canal de Suez

Embora o canal de Suez não tenha mais de 99 milhas de comprimento, graças a elle, a distancia de qualquer ponto da Europa até á India encartou perto de 4000 milhas.

Tributo de sangue

Ha na Allemanha, actualmente, oito milhões de homens disciplina-

dos para a guerra, entre os que já serviram nas fileiras do exercito e os que se encontram em exercicio.

Um homem muito rico pôde comer bellos acepipes, mandar pintar os seus tectos e as suas alcovas, ter um palacio no campo e outro na cidade, ter grandes equipagens, introduzir um duque na familia e fazer do seu filho um senhor; tudo isso é justo e natural. Mas cabe a outros o viverem felizes!—La Bruyère.

As côres do luto

- Na Bulgaria, azul escuro. Na China, branco. Na Persia, pardo. Na Europa, preto. Na America, preto. No Egypto, amarello. Na Turquia, violeta.

Trova popular

O livro da experiencia nenhum fructo ao homem dá; tem o conceito no fim ninguem o lê até lá!

Oração das velhas beatas de Roriz:

Senhora da Luz Senhora da Bella Cruz Senhora da Virgindade Senhora da S. S. Trindade que me livre de cães damnados e por damnar, de bichos achados e por achar; de homem morto que é máo encontro: de homem vivo que é máo perigo S. Romão seja commigo.

Cuidados caseiros.

Para que as gallinham ponham.— O melhor meio e o mais simples, é o seguinte:—aquecer 13 litros d'agua na qual se dissolve 1 kilo de cal viva. Deitar n'esta solução o milho ou outro grão que se destina ás gallinhas, e remechar bem. Tirar depois o grão e pô-lo a seccar e só o dar depois de secco. Em França é muito usado ainda outro processo que consiste em misturar ortigas picadas ao alimento que se dá á creação.

Passa-tempo

Charadas novissimas

No alphabeto offereceu esta casa —1-1.

No alphabeto e na musica estudei este sermão—1-1-2.

Na igreja repara n'este jogo—1-1.

Treples.

Decifrações do numero 313:

Novissimas—Oja, Pala, Pancarpia, Pangaio.

No fim:

No escriptorio d'um advogado: —Desejo divorciar-me, doutor, por que minha mulher trata-me como um cão e exige que eu trabalhe como um cavallo.

—Pois, meu amigo, eu entendo que a melhor coisa que o senhor tem a fazer é queixar-se á Sociedade Protectora dos Animaes.

Falando de um adulator, dizia Calino: —Fulano é um d'esses homens,

que, diante de uma pessoa, passam-lhe as mãos pelas costas, e por traz, cospem-lhena cara.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Faz-se publico que no dia quatro do proximo mez d'outubro, pôr onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta villa, vão á praça para venda e arrematação em hasta publica pelo maior lance que se offercer superior a tres quartas partes do seu respectivo valor, nos termos do artigo 857 do codido do processo civil, o direito ás quantias abaixo mencionadas, importancias penhoradas na execução, por custas e sellos que a Fazenda Nacional move contra o executado Manuel Fernandes, que foi da villa de Pedrogam Grande, d'esta comarca e agora preso a cumprir pena maior na Penitenciaria de Lisboa, a saber:—A quantia de oitenta e oito mil setecentos e quatorze reis, de que, ao executado, é devedora sua mãe Margarida Rosa, e a quantia de dois mil cento e sessenta reis, que ao executado devem Antonio Simões, e Antonio Serra, da dita villa.

Figueiró dos Vinhos, 29 d'agosto de 1903.

Eu Julião Bagné Rebocho, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Arrematação judicial

(2.º ANNUNCIO)

No dia 4 de outubro proximo pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e no inventario por obito de Antonio Dias de Carvalho, morador que foi no logar das Varzeas, se hão de arrematar em hasta publica pelo maior lance offerecido, o predio e dividas activas abaixo designadas, acerca das quaes o conselho de familia deliberou, que o predio fosse pela primeira vez á praça sem valor, e que as dividas activas que já estiveram pela terceira vez em praça, mas em separado, se continuassem n'ella, tambem sem valor, mas agora em globo.

Predio

Uma sorte de matto e pinheiros, sita ao Oiteiro, limite das Varzeas.

Dividas activas

Todas as dividas activas descritas de n.º 27 a 570, inclusivé, na importancia total de 2:267\$506 reis.

São citados todos os credores incertos e domiciliados fóra da comarca a deduzirem os seus direitos no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 24 d'agosto de 1903.

O Escrivão

Elyσιο Nunes de Carvalho.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.



12 **CASA
GODINHO**

Sempre
grande sortimento de tecidos para senhoras, homens e crianças.

Chapeus de feltro e palha.
Guarda-soes e sombrinhas de seda e alpaca.
Gravatas, collarinhos e artigos para confecções.

Grande redução de preços em chitas, riscados e algodões.

Já chegou a remessa de toa-lhas, guardanapos e colchas, o que ha de mais fino gosto.

**Compras e vendas a
dinheiro**

PURGAÇÕES

11 *Curam-se rapidamente com a*
Injecção
Anti-blennorrhagica

preparada por Alfredo Corrêa de Frias.

— Pharmacia Corrêa —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Herpes e Empigens

Tem-se obtido optimos resultados com a

**Pomada de Salicylato
de chumbo composta**

— Pharmacia Corrêa —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VINHOS

10 **Manuel Dias Coelho**, participa ao publico e seus freguezes que no seu armazem, n'esta villa, está vendendo o vinho de sua colheita, que é de excellente qualidade, tendo tambem vinhos d'outras procedencias, igualmente bons, como de Leiria, onde comprou todo o vinho da adega do intelligente viticultor, sr. Visconde da Barreira.

AUTOMOVEL

9 *Vende-se, em bom estado de conservação, força de 9 cavallos, 1 cylindro e 4 logarcs.*

QUADRICYCLE

Vende-se, em bom estado de conservação, força de 3 1/2 cavallos e 3 logares.

106—R. Ferreira Borges—108

COIMBRA

Almeida, Rocha & C.^a

PIANO

8 **Vende-se um em bom estado.**

Para tratar, dirigir ao sr. Philippe José da Cruz, d'esta villa.

MACHINA PARA FAZER MEIAS

7 **Vende-se uma quasi nova. N'esta redacção se diz.**

OFFICINA DE LATOEIRO

DE

ANTONIO FREDERICO BARROSO

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RUA DA TORRE

(Proximo ao Correio)

N'esta officina encontrará sempre o publico variado sortimento de todos os objectos concernentes á respectiva arte, executados com a maxima perfeição, bem como se executam com promptidão quaesquer encomendas.

O seu proprietario encarrega-se igualmente de encanamentos para conducção de aguas e de gaz acetylene, e de todos os trabalhos que respeitem á sua arte.

Preços commodos

Canalisação para a agua e gáz acetylene

5 **Bombas** para tirar e elevar agua para poços de 6 a 32 metros de profundidade.

Tubos de ferro, chumbo, latão, borracha e lona.

Gazometros para gaz acetylene, lustres, braços, lyras, etc., em bronze e crystal.

Louças, retretes de luxo, lavatorios, ourinóis e bidets, etc.

Campainhas electricas — pára-raios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coimbra, é a unica que vende os artigos aos preços de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publicos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Acceitam-se correspondentes.

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

ARITHMETICA PRATICA

Acha-se já á venda esta arithmetica verdadeiramente prática, que o seu auctor, *Adelino Lopes Carreira*, antigo alumno do curso de telegraphos, com longa prática de leccionação de varias disciplinas, escreveu de fórma a poder ser estudada sem mestre, a unica que segue tal orientação. Torna-se muito recommendavel aos que sem auxilio de mestre queiram adquirir elemento tão necessario, e mesmo para os alumnos que frequentem quaesquer escolas, dispensando-lhes explicações que em grande parte tem de ser feitas por professor particular.

O seu custo é, em fasciculos ou brochada, de 1\$200 reis, em bom papel, formato 14×22, podendo ser paga por duas vezes, mesmo quem a receba de uma só vez, se assim o declarar quando for requisitada.

Os pedidos podem desde já ser feitos:

Ao auctor, na rua Larga de S. Roque, n.º 95, na Livraria Avellar Machado, rua do Poço dos Negros, em Lisboa, e ao editor

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

Figueiró dos Vinhos.

A LA VILLE DE PARIS BERNARDINO DE FREITAS

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

➔ Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—

Figueiró dos Vinhos.

“ *POMADA contra herpes, empigens ou tinha, ecsemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphlis.*

Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D.^r Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

➔ LISBOA ➔

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

1 com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencioneados, mas sem competencia.

Fornece cal dos fornos da quinta do Tojal, a 1\$600 reis, vendendo só a prompto pagamento, ou bilhete de pessoa de confiança, apresentado pelo portador.

Os Dramas

da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUCETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devêras encantador.

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réls o fasciulo

100 réls o tomo

2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA